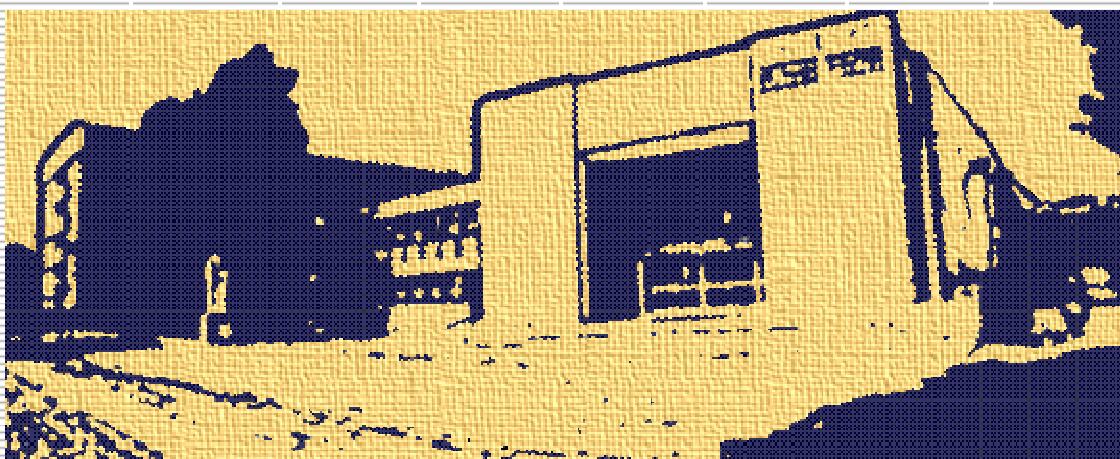




INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde



Plano de Actividades 2005

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

ÍNDICE

- 3 -

Abreviaturas

- 5 -

Nota Prévia

- 6 -

1. MISSÃO

- 9 -

2. ANÁLISE AMBIENTAL

- 11 -

3. ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS PARA 2005

- 13 -

4. ACÇÕES PARA 2005 NO CONTEXTO DAS FUNÇÕES ESTRATÉGICAS

- 22 -

5. GESTÃO DE RECURSOS

- 28 -

6. INDICADORES DO SIADAP

- 29 -

7. COMENTÁRIOS FINAIS



INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

Plano de Actividades 2005

CB	Centro de Bacteriologia
CBP	Centro de Biopatologia
CEDVI	Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas
CGH	Centro de Genética Humana
CP	Centro de Parasitologia
CQH	Centro de Qualidade Hídrica
CSAO	Centro de Saúde Ambiental e Ocupacional
CSAN	Centro de Segurança Alimentar e Nutrição
CV	Centro de Virologia
C&T	Ciência e Tecnologia
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DL	Decreto lei
DGS	Direcção-Geral da Saúde
FLAD	Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica
INSA	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
IUATLD	International Union Against Tuberculosis and Lung Diseases
I & D	Investigação e desenvolvimento tecnológico
ONSA	Observatório Nacional de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNS	Plano Nacional de Saúde
p.e.	por exemplo
UE	União Europeia

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

Plano de Actividades 2005

O presente Plano de Acção elaborado com base nas informações e comentários fornecidos pelos responsáveis das diferentes unidades operativas do INSA (*centros, serviços, gabinetes e núcleos*) para operacionalizar a Missão do INSA, constitui-se como novo modelo de avaliação e produção de informação, consequência, aliás, já prevista no Plano de 2004.

No sentido de uniformizar a apresentação foram enviadas às unidades fichas estruturadas, desenvolvidas em 2004. Estas fichas contemplam quatro capítulos (*apresentação da unidade orgânica, projectos, apoio técnico/administrativo, formação*) em que são abordados 15 aspectos da actividade da unidade respondente. Foi assim possível, gerar uma notável massa de informação comparável, cuja síntese crítica aqui se publica. Informações mais detalhadas poderão ser fornecidas a pedido dos interessados.

Pretendeu-se, com as presentes fichas, manter uma estrutura de planeamento que permitisse pôr em evidência as tendências evolutivas verificadas nas várias unidades e na instituição como um todo.

Pretendeu-se muito particularmente explicitar claramente a nossa compreensão da Missão do INSA, reflectindo no Plano a nossa opção sobre as estratégias que mais adequadamente vão ao SEU encontro e das suas funções.

Por outro lado, a implementação do novo Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho para a Administração Pública – SIADAP aconselham, do mesmo passo, a inclusão neste Plano, dos Objectivos Estratégicos e Metas para 2005.

Este Plano enferma ainda da contrariedade de tentar planear ano a ano. É pouco realista, e a aposta nos objectivos imediatistas deste tipo de planeamento conduz a uma percepção limitada dos deveres que o INSA tem que assumir no âmbito da sua missão e no contexto do PNS.

Daí que é propósito desta Direcção que o próximo Plano de 2006, seja plurianual, detalhando as actividades contempladas para 2006 mas tendo como horizonte, o mesmo que o PNS, 2010.

Nos termos da lei orgânica foi ouvido o Conselho Técnico-Científico.

Gostaríamos também de manifestar o nosso reconhecimento de todos os Assessores, Coordenadores e Responsáveis de gabinetes, núcleos e outros sectores técnico-administrativos pela excelente e competente colaboração e apoio demonstrado na preparação deste Plano.

Uma palavra final de agradecimento especial ao Prof. Paulo Ferrinho, Dr.^a Alexandra Santos, Bac. Lúcia de Jesus, Dr.^a Sofia Caetano, e ao profissional Alberto Ferreira, pelos excelentes contributos na concepção, organização e edição deste Plano.

A Direcção

Fernando de Almeida
Director

Manuel Afonso
Director da Delegação

Francisca Avillez
Sub-Directora

Plano de Actividades 2005

O Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge -INSA - é uma instituição centenária, fundada em 1899 pelo médico e humanista Dr. Ricardo Jorge (Porto, 1858 – Lisboa, 1939), como braço laboratorial do sistema de saúde português. Para além do fundador, o Instituto já foi dirigido por várias figuras notáveis da Saúde Pública em Portugal.

Actualmente dispõe de unidades operativas na sede em Lisboa, na delegação no Porto e no centro de estudos, em Águas de Moura - Palmela.

Ao INSA, no essencial, cabe **contribuir para ganhos na saúde pública** [finalidade] baseada na melhor evidência disponível [padrão de actuação] através da **avaliação do risco para a saúde humana** nas suas quatro etapas (identificação do perigo, caracterização do perigo, avaliação da exposição e caracterização do risco), articulando, quando necessário, com outras entidades, nacionais (Direcção Geral da Saúde, autoridades de saúde, serviços de saúde em geral, outros serviços públicos) ou internacionais (OMS, UE) a gestão (e comunicação) do risco [estratégia].

Para cumprir a sua missão e concretizar os seus objectivos, o INSA tem hoje como referências a legislação nacional relevante e o Plano Nacional de Saúde 2004-2010 e desenvolve **actividades** de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&D), Monitorização da saúde e de Prestação de serviços no âmbito de importantes **áreas -problemas**: doenças infecciosas, doenças crónico-degenerativas e genéticas, problemas de saúde ligados ao ambiente, segurança alimentar e nutrição, determinantes da saúde ou outras que venham a ser identificadas como sendo de **interesse público** (p.e. doenças raras, doenças órfãs).

Estas actividades estão relacionadas com as suas **quatro funções estratégicas** como laboratório de estado (caixa 1), laboratório de referência (caixa 2), observatório de saúde (caixa 3) e difusor da cultura científica (caixa 4).

Plano de Actividades 2005

Caixa 1 – Laboratório de estado

Pessoas colectivas públicas de natureza institucional

Com Missões de interesse público

Prosseguindo objectivos da política científica e tecnológica adoptada pelo governo

Com actividades: investigação científica e desenvolvimento tecnológico (I&D), prestação de serviços, apoio à indústria, peritagens normalização, certificação, regulamentação, difusão da cultura científica e tecnológica e outras

Formalmente consultados pelo Estado sobre a definição dos programas e instrumentos da política científica e tecnológica nacional

Integram as estruturas de coordenação da política científica e tecnológica previstas na lei, nomeadamente o Gabinete Coordenador da Política Científica e Tecnológica

Com autonomia administrativa e financeira

Com acompanhamento e avaliação técnico científica, independente, e regular

Contemplando na sua **Estrutura orgânica:** Conselho Científico, Unidade de Acompanhamento, Comissão de Fiscalização, Comissão Paritária, Conselho de Orientação junto das direcções

Com planeamento por objectivos

Tendo como **Factores de avaliação:** resultados das actividades de I&D, relevância das actividades de I&D, resultados com a prestação de serviços, internacionalização das actividades, cooperação com outras instituições, difusão da cultura científica (em particular em colaboração com as escolas) e dos resultados da actividade junto dos utilizadores e da sociedade (artigo 3º do DL 125/99 de 20 de Abril e na L 3/2004 de 15 de Janeiro).

Caixa 2 – Laboratório de referência

A função laboratório de referência não está legalmente definida. São-lhe reconhecidas três eixos:

- ▣ participação do INSA numa hierarquia de laboratórios como laboratório de retaguarda prestando serviços laboratoriais não disponíveis por outros laboratórios de primeira linha. Este eixo é explicitamente reconhecido em várias redes de referência definidas pela direcção geral de saúde, como, por exemplo, a rede de referência em infecciologia.
- ▣ a actividade do INSA como entidade que faz a avaliação externa da qualidade imputam-lhe uma posição de referência, padrão, metodológica.
- ▣ articulação do INSA com os Laboratórios de Saúde Pública numa rede coerente orientada pelos princípios da complementaridade (minimizar a redundância) e subsidiariedade (não fazer a nível central o que pode ser feito, com vantagem, a nível distrital).

Plano de Actividades 2005

Caixa 3 – Observatório de saúde

A Função Observatório de Saúde não está legalmente definida. Esta função é compreendida no INSA como a recolha sistemática de dados sobre morbilidade & mortalidade e seus determinantes na população de Portugal, de forma a contribuir com informação relevante para o desenvolvimento de acções efectivas para ganhos em saúde pública em Portugal e na Europa.

A escolha dos acontecimentos/problemas de saúde a abordar pela Função Observatório de Saúde obedece aos seguintes critérios: (i) potencial perigo para a saúde pública; (ii) potencialidade de originarem surtos; (iii) risco acrescido devido a circunstâncias particulares (como o EURO 2004); (iv) risco de importação de doenças eliminadas ou em vias de eliminação; (v) exequibilidade (haver experiência, competência técnica e poder ser abordado com os recursos existentes); (vi) ter sido identificado como alvo de vigilância epidemiológica pelas autoridades nacionais e/ou estrangeiras.

Caixa 4 – Difusor da cultura científica

Os Laboratórios de Estado (...) deverão promover a difusão da cultura científica e tecnológica, designadamente:

- ▣ Divulgando através dos meios apropriados (congressos, seminários, etc.) os resultados da sua actividade científica e tecnológica não cobertos por reserva de confidencialidade;
- ▣ Procedendo à difusão do conhecimento científico e tecnológico, designadamente juntos dos seus utilizadores;
- ▣ Realizando opções de divulgação da cultura científica, nomeadamente junto da população escolar, proporcionando a esta um contacto directo com a instituição e os projectos de investigação em curso;
- ▣ Mantendo permanentemente actualizada informação pública, designadamente nas redes telemáticas, contendo uma apresentação detalhada da instituição e dos projectos de investigação em que se encontre envolvida;
- ▣ Facilitando o acesso do público às respectivas biblioteca e mediateca.

Para tal deverão ser orçamentadas verbas específicas (artigo 13º do DL 125/99 de 20 de Abril).

2.1. Ambiente interno

Pontes fortes

- ▣ Laboratório nacional de referência na área da saúde, imagem da marca “Instituto Ricardo Jorge” como marca de prestígio, de projecção científica;
- ▣ Presença de uma cultura de qualidade e de implementação de processos da melhoria da qualidade;
- ▣ Experiência de abertura crescente ao exterior tanto a nível nacional como internacional com cooperação em redes científicas e de vigilância epidemiológica, nacional e internacional;
 - Competência técnica e científica, de reconhecida qualidade;
- ▣ Elevada qualificação dos recursos humanos ligados à área científica.

Pontos fracos

- ▣ Desajuste da Lei orgânica;
- ▣ Capacidade instalada ainda não totalmente optimizada;
- ▣ Inexistência de suporte formal para articulação com outras estruturas do Ministério da Saúde;
- ▣ Dificuldade de inserção dos recursos humanos na nova cultura de gestão por objectivos de desempenho;
- ▣ Mudança frequente de direcção;
- ▣ Procedimentos internos e organizacionais ainda não totalmente definidos;
- ▣ Excesso de burocracia dos procedimentos administrativos, provocando uma morosidade significativa na resposta as necessidades de funcionamento e gestão;
- ▣ Falta de recursos humanos qualificados na área administrativa;
- ▣ Incompatibilidade dos softwares existentes nas diversas áreas administrativas;

Pontos fracos (cont.)

- ▣ Falta de optimização da aplicação informática SIDC para a actividade que o INSA desempenha;
- ▣ Ausência de gabinete de planeamento;
- ▣ Falta de divulgação das actividades e da imagem do marketing de serviços;
- ▣ Sobreposição de actividades entre unidades orgânica, reflexo de uma coordenação insuficiente;
- ▣ Inadequação das instalações.

2.2. Ambiente externo

Oportunidades

- ▣ Existência de “mercado” para expansão de actividades de Investigação e desenvolvimento tecnológico (I&D), de Monitorização da saúde, de Prestação de serviços, de ensino e de garantia da qualidade;
- ▣ Falta de clarificação de responsabilidades nacionais em relação à vigilância epidemiológica, vigilância nutricional e aos laboratórios de saúde pública;
- ▣ Potencial para diversificar os projectos financiados através de fontes externas.

Ameaças

- ▣ Redução dos fundos estruturais da União Europeia (EU), dos quais o INSA está dependente para a modernização laboratorial.

3.1. Global

- ▣ Aprovação de uma Nova Lei Orgânica, regulamentos e quadros de pessoal.

3.2. Relacionadas com o ambiente externo

- ▣ Em termos gerais:
 - Estabelecimento de protocolos e parcerias institucionais;
 - Desenvolvimento de uma política de imagem e comunicação externa;
 - Iniciar legislação relevante nas suas áreas de actuação;
 - Incentivar a formação, p.e. através da atribuição de bolsas de doutoramento ou pós-doutoramento, ou apoiá-la mais directamente através do apoio a estágios, organização ou colaboração em cursos relevantes;
 - Iniciar a produção de normas de actividade laboratorial (artigo 3, alínea c) do DL 307 de 93), principalmente no que diz respeito à orientação da actividade dos laboratórios de saúde pública.
 - Conclusão do processo de reavaliação da função de autoridade competente em matéria de dispositivos médicos tendo em vista a sua transferência do INSA para o INFARMED.
- ▣ Em termos de monitorização da saúde:
 - Estabelecimento e desenvolvimento de novos instrumentos de observação;
 - Investir na reoperacionalização dos programas e planos nacionais coordenado pelo INSA de acordo com os princípios emanados do PNS 2004-2010.
- ▣ Em termos de prestação de serviços:
 - Diversificação da oferta de serviços diferenciados e capacitação dos laboratórios nesse sentido;
 - Incentivar a comercialização da prestação de serviços de forma a melhorar a sua rentabilização.

Plano de Actividades 2005

- ▣ Em termos de I&D:
 - Liderar o movimento conducente a uma agenda nacional de investigação em saúde no contexto do que é recomendado no PNS 2004-2010;
 - Contribuir activamente, e de uma forma relevante para a sua Missão, para a concretização dessa agenda, através de uma agenda institucional de investigação, que também deverá ser explicitada;
 - Atribuição de prémios científicos de acordo com critérios adequados;
 - Atribuição de subsídios financeiros para apoio à investigação de prioridade nacional;
 - Contribuir para a capacitação dos recursos humanos necessários para uma actividade de I&D de qualidade.

3.3. Relacionadas com o ambiente interno

- ▣ Investir na motivação e gestão dos recursos humanos:
 - Estabelecimento de um programa de actualização profissional permanente no contexto de uma melhor gestão do capital humano e do seu conhecimento;
 - Investir nas condições de trabalho através de melhoria das infra-estruturas;
 - Investir num programa de gestão do conhecimento.
- ▣ Investir na produtividade e na gestão da despesa assim como em acções para aumentar a eficiência dos serviços:
 - Eliminar a duplicação desnecessária de serviços entre o Porto e Lisboa;
 - Preparar o processo de certificação da Qualidade global do INSA e acreditação parcial de Unidades Laboratoriais.
- ▣ Investir na renovação do parque tecnológico do INSA.

De uma forma crescente as acções do INSA têm sido desenvolvidas de forma integrada e estruturada em que os projectos, quer de I&D, quer de monitorização da saúde, quer ainda de prestação de serviços, apresentados de acordo com uma linha de orientação específica, têm objectivos, áreas de intervenção técnico-científica, duração e recursos humanos e materiais bem definidos cujos resultados são susceptíveis de avaliação. Para 2005 prevê-se também uma linha de acção que tem a ver com garantia da qualidade e a acreditação.

4.1. No contexto de programas e planos nacionais

O INSA irá *coordenar* os seguintes Programas Nacionais/Planos Nacionais de âmbito nacional, integrados no Plano Nacional de Saúde 2004-2010:

- ▣ Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (PNAEQ)
- ▣ Programa Nacional de Controlo das Hemoglobinopatias (PNCH)
- ▣ Programa Nacional de Prevenção das Infecções Nosocomiais – Programa Nacional de Controlo de Infecção (PNPIN -PNCI)
- ▣ Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos (PNPRA) – Vigilância das resistências aos antimicrobianos
- ▣ Programa Nacional Integrado de Vigilância Clínica e Laboratorial da Gripe (PNIVCLG) – Plano Nacional de Vigilância da Gripe (em co-coordenação com a DGS)

Colabora ainda com outras entidades nos Programas/Planos abaixo:

- ▣ Programa Nacional de Prevenção de Acidentes (PNPA)
- ▣ Programa Nacional de Erradicação da Poliomielite (PNEP) - Plano Nacional para a Vigilância das Paralisias Flácidas Agudas: Plano de Contenção Laboratorial dos Vírus Polio
- ▣ Programa Nacional para a Eliminação do Sarampo e Prevenção da Rubéola Congénita (PNISPRC)
- ▣ Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença dos Legionários: Notificação Clínica e Laboratorial de Casos
- ▣ Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença Meningocócica

Plano de Actividades 2005

No Anexo 1 apresentam-se os respectivos objectivos gerais e as actividades propostas para 2005.

INDICADORES DE DESEMPENHO:

1. Desenvolver e propor à tutela um Programa de Acção para Laboratórios de Saúde Pública
2. Ver Anexo 1

4.2. No contexto de projectos de investigação

Para 2005 são propostos 219 projectos de investigação, dos quais 64 (29%) são projectos a iniciar, 123 (56%) estão em curso e 32 (15%) serão concluídos em 2005 (Quadro I).

Quadro I. Repartição dos projectos de investigação por área-problema

Área-problema	Projectos de investigação em 2005			
	A iniciar	Em curso	A concluir	Total
Doenças infecciosas	21	64	5	90
Doenças crónico-degenerativas e genéticas	20	29	12	61
Problemas de saúde relacionados com o ambiente	13	14	12	39
Segurança alimentar e nutrição	9	5	2	16
Determinantes da saúde	1	2	0	3
Outras	0	9	1	10
Total	64	123	32	219

Fonte: INSA 2005

Plano de Actividades 2005

INDICADORES DE DESEMPENHO:

1. Projectos iniciados até 31 de Dezembro/projectos que estava previsto iniciar
2. Projectos concluídos até 31 de Dezembro/projectos que estava previsto concluir
3. Número de publicações/por funcionário com formação universitária nas unidades técnico-científicas

4.3. No contexto de projectos de monitorização da saúde

Para 2005 são propostos 85 projectos de monitorização da saúde, dos quais 9 (11%) são projectos a iniciar, 66 (78%) estão em curso e 10 (12%) serão concluídos em 2005 (Quadro II).

Quadro II. Repartição dos projectos de monitorização da saúde por área-problema

Área-problema	Projectos de monitorização da saúde em 2005			
	A iniciar	Em curso	A concluir	Total
Doenças infecciosas	7	44	2	53
Doenças crónico-degenerativas e genéticas	0	5	0	5
Problemas de saúde relacionados com o ambiente	2	5	6	13
Segurança alimentar e nutrição	0	2	0	2
Determinantes da saúde	0	2	0	2
Outras	0	8	2	10
Total	9	66	10	85

Fonte: INSA 2005

INDICADORES DE DESEMPENHO:

1. Projectos iniciados até 31 de Dezembro/projectos que estava previsto iniciar
2. Projectos concluídos até 31 de Dezembro/projectos que estava previsto concluir
3. Número de publicações/por funcionário com formação universitária nas unidades técnico-científicas

4.4. No contexto da prestação de serviços

O INSA presta serviços em termos de análises clínicas e ambientais, programas de avaliação externa da qualidade laboratorial, pareceres/apoio técnico-científico, e de formação externa. Estes serviços constituem uma importante fonte de receitas próprias, esperando-se que, em 2005, estas representem entre 14% e 15% do total da receita.

Visa-se, em 2005, manter próximo da estacionaridade o actual volume das prestações de serviços, promovendo a sua integração em protocolos (em vez de actos isolados) e privilegiando aquelas que permitam, complementarmente, gerar resultados com relevância nas áreas da investigação, vigilância ou função de referência.

Vai alargar-se o leque de opções de técnicas de diagnóstico disponíveis para prestação de serviços ao nível de laboratório de referência (ver Caixa 5).

Em paralelo, há que aumentar substancialmente a cobrança efectiva das receitas geradas pela prestação de serviços, a qual em 2003 foi apenas da ordem dos 47% e em 2004 desceu dois pontos percentuais, posicionando-se na ordem dos 45%.

Plano de Actividades 2005

INDICADORES DE DESEMPENHO:

1. Volume de prestações até 31 de Dezembro/média do volume de prestações no último triénio
2. Cobrança efectiva até 31 de Dezembro/média da cobrança efectiva no último triénio
3. Introdução ou não das inovações em termos de técnicas de diagnóstico

Caixa 5 – Inovação em termos de oferta de opções de técnicas de diagnóstico

Unidade Orgânica	Novas técnicas laboratoriais a introduzir em 2005
CB	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa de <i>Treponema pallidum</i> por método PCR; ▪ Pesquisa de agentes atípicos de pneumonia por método PCR; ▪ Diagnóstico laboratorial de <i>Aspergillus</i> spp por método PCR.
CBP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Imunologia (anticorpos anti-pâncreas, sub-classes da IgG, imunofixação p/ avaliação de gamopatias, haptoglobina); ▪ Toxicologia / alcoologia (biomarcadores do stress oxidativo - peroxinitrito, catalase); ▪ Endocrinologia (3 ensaios novos); ▪ Química clínica (zinco).
CBP - P	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Genotipagem da apoe por PCR em tempo real, aplicado ao diagnóstico em défices cognitivos; ▪ Detecção de anti corpos neutralizantes do IFNgamma, por ensaio citopático e/ou quantificação do mRNA do gene Mxa, no seguimento da terapêutica da esclerose múltipla; ▪ Identificação do genótipo.HLA-DQB1/DQA1 por sequenciação na narcolepsia e na diabetes mellitus.
CEVDI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnica de PCR aplicada à detecção de ácidos nucleicos de <i>Coxiella burnetii</i>; ▪ Técnica de Imunofluorescência indirecta e de ELISA aplicada ao diagnóstico serológico de febre por flebótomos (vírus Toscana); ▪ Técnica de ELISA aplicada ao diagnóstico serológico de tularémia.

Plano de Actividades 2005

Caixa 5 – Inovação em termos de oferta de opções de ofertas de técnicas de diagnóstico (continuação)

Unidade Orgânica	Novas técnicas laboratoriais a introduzir em 2005
CGH	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Início das actividades do Laboratório de Diagnóstico por Biologia Molecular (condicionado à finalização das obras em tempo útil); ▪ Pesquisa de aneuploidias em diagnóstico pré-natal; implementação da pesquisa de mutações no gene LKB em síndrome de Peutz Yeghers; ▪ Implementação da metodologia de "Comparative Genomic hybridization"; ▪ Implementação do teste "Comet".
CP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Confirmação do diagnóstico da schistosomose por IB (soro); ▪ Diagnóstico da triquinose por ELISA (soro); ▪ Diagnóstico da strongiloidose por ELISA (soro); ▪ Desenvolvimento de técnicas para a prestação de serviços em alimentos e águas.
CQH	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação de Legionella não pneumophila (sequenciação do Gene 16S) e diferenciação de estirpes por métodos de biologia molecular (MLST, Pulse Field, AFLP); ▪ Pesquisa e quantificação de bacteriófagos em amostras de água; ▪ Rentabilizar a capacidade de utilização do TEM para o CQH e outros sectores do INSA e externos.
CQH - P	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Carbono orgânico total - combustão/infravermelho; ▪ Sódio, potássio, cálcio, magnésio, amónia e lítio - cromatografia iónica; ▪ Bromato e brometo - cromatografia iónica; ▪ Coliformes e Escherichia coli - colilert 18; ▪ Endotoxinas em águas de hemodiálise; ▪ Salmonella - vidas slm.
CSAO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Determinação de Hidroquinona no Ar por Cromatografia em Fase Gasosa; ▪ Determinação de Cr (VI) no Ar por Espectrofotometria de UV-VIS; ▪ Determinação de Óxidos de Azoto no Ar (NO e NO2) por Espectrofotometria de UV-VIS.
CSAO P	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Doseamento de agentes químicos inorgânicos aniónicos (dependente da aquisição de cromatógrafo iónico); ▪ Indicadores biológicos: de efeito (análises citogenéticas; teste cometa) e de susceptibilidade (chumbo).
CTM	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Detecção rápida da resistência à rifampicina.
CV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Detecção da actividade dos oncogenes E6/E7 dos HPV de alto risco
PNAEQ	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área Clínica - implementação de um novo ensaio interlaboratorial – Alergias; ▪ Área Ambiente / Microbiologia de Águas - implementação de um novo ensaio interlaboratorial para estafilococos em amostra de água.

4.5. No contexto da garantia da qualidade e acreditação

Como laboratório de referência, como instituição prestadora de serviços na área da garantia da qualidade e como instituição difusora da cultura científica, o INSA, durante 2005, vai fazer uma forte aposta em diversas iniciativas, coordenadas a nível da direcção, de implementar processos de garantia de qualidade e/ou de iniciar processos de acreditação em 12 das suas unidades orgânicas.

INDICADORES DE DESEMPENHO:

- 1. Projectos iniciados até 31 de Dezembro/projectos que estava previsto iniciar**
- 2. Projectos concluídos até 31 de Dezembro/projectos que estava previsto concluir**

4.6. No contexto da cooperação científica e tecnológica nacional e internacional

A cooperação científica e tecnológica nacional e internacional é um aspecto de importância estratégica para o reforço e a manutenção da qualidade e competitividade das acções com elevada componente científica e tecnológica (além de corresponder a uma das obrigações do INSA, como Difusor da Cultura Científica – ver caixa 4).

A nível nacional, são inúmeras as acções em que os grupos do INSA já cooperam e continuarão a cooperar, com grupos de outras instituições de variada natureza que a seguir se tipificam e exemplificam (Caixa 6).

Plano de Actividades 2005

Caixa 6 – Colaborações institucionais do INSA em Portugal

Organismos do Ministério da Saúde	Direcção Geral da Saúde, Centros Regionais de Saúde Pública, Laboratórios de Saúde Pública, Centros de Saúde, Hospitais, Instituto Português de Oncologia, Instituto Português do Sangue, Autoridades Regionais de Saúde.
Laboratórios do Estado	Instituto Tecnológico e Nuclear, Instituto Geológico e Mineiro, Instituto Nacional de Investigação em Agricultura e Pescas, Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, Instituto de Meteorologia.
Laboratórios associados	Instituto de Biologia Molecular e Celular, Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da UP (IPATIMUP), Centro de Malária e Outras Doença Tropicais (CMDT) da Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Medicina Molécula da Universidade de Lisboa.
Outros institutos públicos	Instituto Nacional de Estatística, Agência para a Qualidade e Segurança Alimentar, Instituto Português da Qualidade, Instituto do Ambiente.
Instituições universitárias	Escola Nacional de Saúde Pública, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Faculdade de Ciências da UL, Faculdade de Ciências e Tecnologia e Faculdade de Ciências Médicas da UNL, Faculdade de Medicina da UP, Instituto Superior de Agronomia da UTL, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Escolas de Tecnologias da Saúde, Instituto Abel Salazar, Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares.
Organismos dos Ministérios da Ciência e do Ensino Superior e da Educação	Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e Ensino Superior, Direcção Regional de Educação de Lisboa
Organismos do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	Direcção Geral da Fiscalização e Controlo da Qualidade Alimentar.
Entidades privadas	Fundação Calouste Gulbenkian, Federação da Indústria Portuguesa Agro-Alimentar, Relacre, Associação Nacional das Farmácias. FLAD, Centro de Estudos para a Inserção Social (CESIS).

Plano de Actividades 2005

A cooperação internacional merecerá, em 2005, por parte da generalidade dos centros e programas do INSA, a adequada atenção. De facto, em 2005, prosseguirão ou terão início cerca de 60 acções de cooperação internacional com África (Angola, Guiné-Bissau), Américas (Chile e Estados Unidos da América), União Europeia (Alemanha, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, França, Holanda, Itália, Suécia, Reino Unido), Ásia (China) e organismos internacionais (OMS, Comissão Europeia, IUATLD).

INDICADORES DE DESEMPENHO:

- 1. Participação do INSA em redes, formais, nacionais**
- 2. Participação do INSA em redes, formais, internacionais**
- 3. Participação do INSA em colaborações com entidades da CPLP**
- 4. Participação do INSA em colaborações com instituições dos países membros da UE**

Plano de Actividades 2005

Uma gestão eficiente de recursos é essencial para garantir a eficiência, aumentar a produtividade e valorizar e manter motivado o riquíssimo capital humano existente no INSA. Os recursos disponíveis e/ou necessários para o ano de 2005 serão abordados nas seguintes vertentes: recursos humanos, conhecimento, recursos tecnológicos recursos financeiros.

5.1. Recursos Humanos

A estratégia de desenvolvimento dos recursos humanos estará centrada na gestão do conhecimento e no desenvolvimento profissional contínuo (ver ponto 5.2).

Para o ano de 2005 não se prevêem alterações significativas na composição e estrutura dos recursos humanos da instituição, face ao ano de 2004, sendo os recrutamentos previstos colaborações temporárias no âmbito de projectos. Estão previstas, em colaboração com outras instituições, iniciativas de clarificação de vários problemas ligados à carreira de investigação.

5.2. Gestão do conhecimento

A criação do conhecimento é um processo frágil, que não se sujeita às técnicas de gestão tradicionais. A gestão do conhecimento é um campo em rápida evolução, que foi criado pela coligação de diversos outros: recursos humanos, desenvolvimento organizacional, gestão de mudanças, tecnologia da informação, gestão de marca e reputação, mensuração e avaliação de desempenho.

O processo de gestão do conhecimento deve obedecer a um método que, de forma sistemática, recolha, trate e difunda o conhecimento apreendido pela organização.

Após a identificação da informação a ser partilhada, O INSA deverá disponibilizá-la num contexto a partir do qual possa ser partilhada.

Para 2005 estabelecemos como objectivo um inventário do conhecimento que será a base de um planeamento mais detalhado para 2006.

5.2.1. Desenvolvimento profissional contínuo

Em 2005 o INSA irá continuar a oferecer acções de apoio ao desenvolvimento profissional contínuo (para públicos internos e externos) em vários domínios e formatos, e destinadas a formandos com vários níveis de qualificação e objectivos de aprendizagem. Estão previstas para o ano de 2005 169 acções de formação externa.

Plano de Actividades 2005

Serão, de novo, postas a concurso bolsas Ricardo Jorge de investigação científica e de aperfeiçoamento tecnológico na medida das disponibilidades financeiras existentes, como meio de recrutamento e prova de jovens investigadores em processo de doutoramento ou em pós-doutoramento.

Tendo em vista a acreditação do Centro de Formação, em 2005 pretende-se apresentar o Dossier Técnico-Pedagógico, elaborado de acordo com o Despacho N.º 13019/98 (2.ª série) de 29/7 – Regime específico de acreditação do sector da Saúde.

INDICADORES DE DESEMPENHO:

- 1. Documento estratégico sobre gestão do conhecimento no INSA.**
- 2. Realização de um inventário do conhecimento**
- 3. Acreditação do Centro de Formação**

5.3. Recursos Tecnológicos

No âmbito do desenvolvimento tecnológico o INSA continuará a modernizar a sua área laboratorial, considerando que o avanço tecnológico deverá ser acompanhado como uma necessidade para alcançar a missão que lhe está incumbida, assegurando também o seu papel de Laboratório de Estado e Laboratório de Referência.

Neste sentido devem ser salientados os principais equipamentos e aplicações informáticas a adquirir em 2005:

- ☐ SIGALIS (Sistema Informático para a Gestão de Análises e Serviços);
- ☐ Gestão documental;
- ☐ Desenvolvimento de um estudo técnico e financeiro da utilização da tecnologia de Telefonia sobre IP;

Plano de Actividades 2005

- ▣ Espectrómetro de Massa Madi-Tof, que é uma plataforma tecnológica ainda não existente em Portugal e que será desenvolvida e aplicada em colaboração com os Centros de Bacteriologia, Biopatologia, Genética Humana, Tuberculose e Micobactérias e Virologia. Esta tecnologia destina-se à análise de biomarcadores moleculares de doenças transmissíveis e não transmissíveis, sendo considerada muito eficaz na análise de diversos tipos de biomoléculas como proteínas, ácidos nucleicos (DNA e RNA) e glúcidos, dadas as suas rapidez, fiabilidade e flexibilidade. Será adquirido no âmbito do projecto “Reforço da capacidade de diagnóstico de doenças infecciosas e crónico-degenerativas”;
- ▣ Espectrómetros LC/MS e LC/MS/MS, estes equipamentos farão parte de uma nova unidade laboratorial de investigação em metodologias definitivas e de referência no Centro de Biopatologia, em cooperação com a organização dos Programas de Avaliação Externa da Qualidade. Ao INSA enquanto laboratório de referência compete-lhe também a validação de resultados dos laboratórios clínicos nacionais, só sendo possível com a criação da unidade referida. Será adquirido no âmbito do projecto “Desenvolvimento e implementação de uma unidade metodológica de referência como garante da qualidade do laboratório clínico”;
- ▣ Espectrómetro GC/MS/DS quadrupólo, no âmbito do projecto “Desenvolvimento e implementação de uma unidade metodológica de referência como garante da qualidade do laboratório clínico”;
- ▣ Sistema GC/MS/DS com FID, no âmbito do projecto “Desenvolvimento e implementação de uma unidade metodológica de referência como garante da qualidade do laboratório clínico”;
- ▣ Equipamento de Absorção Atómica, no âmbito do projecto “Desenvolvimento e implementação de uma unidade metodológica de referência como garante da qualidade do laboratório clínico”.

INDICADORES DE DESEMPENHO:

1. Plano plurianual de inovação tecnológica
2. Introdução com sucesso do equipamento acima mencionado

Plano de Actividades 2005

5.4. Recursos Financeiros

O INSA para concretizar o presente Plano de Acção tem como suporte financeiro o seu Orçamento, elaborado de acordo com as orientações da Direcção-Geral do Orçamento (DGO) e do Instituto de Gestão Financeira e Informática da Saúde (IGIF) e que, para o ano de 2005, apresenta a seguinte estrutura para a receita e despesa:

Quadro III. Estrutura prevista para a receita e a despesa

Receita	€	%	Despesa	€	%
Receitas Correntes			Despesas Correntes		
Subsídio à Exploração (IGIF)	11.554.543,00	48,54%	Pessoal	11.953.781,00	50,21%
Investimento do Plano (PIDDAC)	541.755,00	2,28%	Fornecimentos de Terceiros	2.478.945,00	10,41%
Fundos Comunitários	640.866,00	2,69%	Compras	4.132.000,00	17,36%
Receitas Próprias			C/ financiamento pelo PIDDAC	541.755,00	2,28%
Do ano	3.545.895,00	14,89%	C/ financiamento comunitário	640.866,00	2,69%
De anos anteriores	4.000.000,00	16,80%			
Subsídios de outras entidades	150.900,00	0,63%			
Total de Receitas Correntes	20.433.959,00	85,83%	Total de Despesas Correntes	19.747.347,00	82,95%
Receitas de Capital			Despesas de Capital		
Investimento do Plano (PIDDAC)	958.246,00	4,03%	Por autofinanciamento	363.900,00	1,53%
Fundos Comunitários	1.922.305,00	8,07%	C/ financiamento pelo PIDDAC	958.246,00	4,03%
			C/ financiamento comunitário	1.922.305,00	8,07%
Total de Receitas de Capital	2.880.551,00	12,10%	Total de Despesas de Capital	3.244.451,00	13,63%
Outras Receitas	492.000,00	2,07%	Outras Despesas		
			Despesas de anos anteriores	525.000,00	2,21%
			Outras Despesas	289.712,00	1,22%
Total de Outras receitas	492.000,00	2,07%	Total de Outras Despesas	814.712,00	3,42%
Total da Receita	23.806.510,00	100%	Total da Despesa	23.806.510,00	100%

Fonte: Orçamento do INSA para 2005 (inicial)

Para fazer face à despesa, constituem receitas principais do INSA o subsídio à exploração do IGIF e as receitas próprias provenientes da prestação de serviços, destacando-se como clientes principais as entidades pertencentes ao Serviço Nacional de Saúde.

Face à intensa utilização de recursos humanos, intrinsecamente relacionada com a actividade do INSA, é de realçar que esta despesa (despesa com pessoal) é financiada integralmente pelo citado subsídio à exploração (49%), ficando o restante financiamento das outras despesas dependente da realização (e boa cobrança) de receitas próprias do INSA.

Plano de Actividades 2005

Importa igualmente destacar o incremento do financiamento comunitário, e da respectiva componente nacional, aumento em 35% relativamente ao Orçamento para 2004, resultado da continuação da estratégia do INSA na priorização da captação de investimento para o desenvolvimento e inovação da sua infraestrutura, nomeadamente a nível de investimento em sistemas de informação, equipamentos e obras.

Apesar da baixa proporção na estrutura da receita (0,63%) do financiamento externo em projectos de investigação e desenvolvimento (I&D), prevê-se o seu aumento, em face de anos anteriores, dada a incongruência entre a data da elaboração do orçamento e a divulgação dos resultados dos concursos para financiamento de projectos de I&D. Várias unidades orgânicas do INSA concorreram a financiamento de entidades públicas e/ou privadas conceituadas na área da investigação científica e tecnológica, nomeadamente, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras.

5.4.1. Afectação de Recursos Financeiros e sua responsabilização

Foi elaborado um método para o cálculo dos recursos financeiros a afectar, durante 2005, a cada uma das unidades orgânicas do INSA, identificado o peso relativo de cada centro na estrutura global do INSA ponderada a contribuição de cada centro para a Facturação, Recursos Humanos, Publicações e Projectos.

O peso relativo encontrado foi aplicado ao orçamento afectado às unidades durante 2004, funcionando como um factor de acréscimo.

Os centros cujo peso relativo encontrado era inferior a 5%, foram acrescidos de um incentivo denominado “Factor de correcção estruturante” na atribuição da verba na componente Compras e Equipamento. Desta forma todos os centros terão uma participação na estrutura produtiva do INSA que se representa por um peso relativo nunca inferior a 5%.

As verbas relativas à componente Compras (Reagentes) estarão sujeitas a cativação por conta das compras cabimentadas não executadas em 2004, para financiamento do FEGA (**Fundo de Estabilidade e Garantia da Actividade** – Reserva de despesa orçamental 2005, para utilização em situação de contingência, não previstas no plafond atribuído) (ver Anexo II).

Plano de Actividades 2005

De salientar que a gestão da verba referida é da responsabilidade dos Assessores dos Centros, cujas alterações inter-rubricas que poderão surgir no decorrer do ano deverão ser colocadas à consideração da Direcção.

INDICADORES DE DESEMPENHO:

1. **Saldo financeiro *versus* saldo económico**
2. **Prazo de cobrança e prazo de pagamento**
3. **Grau de execução orçamental**

Plano de Actividades 2005

No âmbito do SIADAP identificam-se como metas do INSA as que a seguir detalhamos (Quadro IV).

Quadro IV. Objectivos e metas do INSA para 2005

Tipologia	Objectivos	Metas	Indicadores de Medida
Qualidade de Serviço e Impacto na Sociedade	1. Melhoria das instalações, infraestruturas, condições e processos de trabalho 1.1 Garantir a adjudicação da remodelação de Águas Moura 1.2 Planear a solução mais adequada para a concentração de serviços na Delegação do Porto 1.3 Dar continuidade ao processo de reconversão das infraestruturas na sede. 1.4 Preparar o processo de certificação da Qualidade global do INSA e acreditação parcial de Unidades Laboratoriais	Até ao final do ano de 2005	Estudos, orçamentos, consultas, pareceres e actividades realizadas; cumprimento dos prazos previstos; tx de execução
	2. Consolidação da rede nacional de Laboratórios de Saúde Pública	Realização de 10 iniciativas durante o ano de 2005	Nº de iniciativas; resultados
Produtividade e Gestão da Despesa	3. Reorganização do INSA no âmbito do processo de reavaliação da Missão dos Laboratórios do Estado 3.1 Criação da Lei Orgânica, regulamentos e quadros de pessoal 3.2 Melhorar a taxa de execução do orçamento na área da prestação de serviços 3.3 Aumentar a prestação de serviços	3.1 Durante o 1º Trimestre de 2005 3.2 Melhorar em 25% durante o ano de 2005 3.3 Aumentar em 10% durante o ano de 2005	3.1 Nº revisões/alterações; Data da aprovação final 3.2 Tx execução Orçamental mensal/prestação serviços 3.3 Tx prestação Serviços Mensal/unidade
	4. Aumentar os projectos de investigação e desenvolvimento e de inovação, garantindo a monitorização dos resultados (fichas de projecto do plano de actividades de 2005)	Aumentar em 2% durante o ano de 2005	N.º Projectos, prazos e recursos; Resultados mensais de monitorização
Motivação e Gestão de Recursos Humanos	5. Dar continuidade ao desenvolvimento do sistema de informação para apoio à gestão das unidades e qualificar os profissionais para a efectiva implementação	Implementação até ao final do Ano de 2005	Taxa de execução mensal; Nº horas de intervenção; Nº de melhorias implementadas no sistema; Nº horas formação/colaborador

A descrição das acções, objectivos, metas e indicadores de desempenho a desenvolver e a monitorizar pelo INSA em 2005, contida neste Plano de Actividades, permite avaliar, com clareza, a relevância deste organismo central do Ministério da Saúde na implementação do Plano Nacional de Saúde 2004-2010 e das orientações estratégicas contidas nas Grandes Opções do Plano para o corrente ano, em vários sectores da sociedade portuguesa.

Sector Saúde:

- Contribuir para o sucesso do PNS 2004-2010 através de contributos para o sistema científico da saúde, o sistema de informação da saúde e o sistema laboratorial nacional;
- Contribuir para a prevenção da doença através dos vários programas e projectos mencionados neste Plano;
- Valorizar as competências nacionais em C&T ao serviço da qualidade de vida das populações (execução de projectos de I&D, observação em saúde/vigilância epidemiológica e outros nas áreas dos problemas de saúde relacionados com o ambiente, da segurança alimentar e nutrição e dos estilos de vida como determinantes de saúde).
- Aproximar a investigação em saúde às necessidades reais da sociedade (liderando o processo de definição da agenda da I&D em ciências da saúde em Portugal, tendo presente o Plano Nacional de Saúde 2004-2010).
- Proporcionar uma correcta gestão da capacidade instalada (contribuição das importantes infra-estruturas e recursos humanos disponíveis no INSA para a prestação de serviços de análises clínicas e ambientais).
- Privilegiar a competência dos recursos humanos da Saúde (formação de investigadores; acolhimento de estagiários das carreiras do Ministério da Saúde, nomeadamente de técnicos superiores de saúde, médica e de técnicos de diagnóstico e terapêutica).
- Garantir a qualidade (organização de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial nas áreas clínica e ambiental).

Sector Ambiente:

- Melhorar o conhecimento sobre a qualidade do ambiente (avaliação de riscos ambientais físicos, químicos e biológicos, presentes no ar e/ou na água, e sua relação com a saúde humana; construção de “mapas” municipais de ruído).

Sector Alimentação e Nutrição:

- Contribuir para o restabelecimento da confiança dos consumidores (obtenção de provas sobre os perigos para a saúde humana associados a diferentes práticas agrícolas; elucidação dos potenciais riscos para a saúde humana resultantes do consumo de alimentos derivados de organismos geneticamente modificados; análise de pontos críticos em unidades de restauração colectiva).

Sector Ciência e Ensino Superior:

- Reforçar as sinergias entre investigação e ensino superior (acolhimento de estagiários visando a obtenção de um grau académico; colaboração na docência pré- e pós-graduada por parte de investigadores e técnicos do INSA).
- Promover a cultura científica dos cidadãos (acções de comunicação científica pública como, p. e., exposições, semana aberta, visitas de estudo, debates, consultórios de C&T, website).
- Internacionalizar o sistema de C&T (participação no 6º Programa Quadro de I&D da UE nas prioridades temáticas das ciências da vida, genómica e biotecnologia para a saúde e da qualidade e segurança alimentares; participação no Programa de Acção Comunitário no Domínio da Saúde Pública; contribuição para a construção do Espaço Europeu de Investigação; cooperação internacional bilateral com os países da CPLP).
- Realizar Projectos de I&D em parceria com organismos de outros ministérios (laboratórios do Estado, laboratórios associados, INE, Instituto do Ambiente,...).
- Reflectir sobre os limites éticos da I&D (submissão de projectos à apreciação pela Comissão de Ética do INSA).
- Transferir resultados de I&D (aplicação dos resultados da investigação para a caracterização, o controlo, a eliminação ou a erradicação de problemas de saúde).

Sector Trabalho:

- Melhorar as condições de trabalho (utilização de marcadores de exposição e de efeito para caracterizar e minimizar os riscos ocupacionais em vários sectores de actividade económica).

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

Programas Nacionais / Planos Nacionais

Objectivos e Actividades para 2005

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

Plano de Actividades 2005

Programas Nacionais / Planos Nacionais - Objectivos e Actividades para 2005

Centro	Entidades Responsáveis	Programa/Plano	Objectivo Geral	Actividades para 2005
PNAEQ	INSA	PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE LABORATORIAL (PNAEQ)	<p>Em 1979 a Organização Mundial de Saúde atribuiu a cada Estado Membro a incumbência de se organizarem programas de Avaliação Externa da Qualidade, habitualmente designados por ensaios interlaboratoriais, nas diferentes áreas dos laboratórios clínicos, face à necessidade absoluta de se compararem e uniformizarem resultados dos vários laboratórios em cada cidade, em diferentes países e continentes. O INSA implementa em 1981 o primeiro ensaio interlaboratorial em Portugal, concretamente em Química Clínica. Ao longo dos anos, novas áreas foram sendo criadas. O INSA envia para o efeito aos laboratórios participantes amostras em tudo semelhantes as por eles habitualmente utilizadas, sendo pedido a execução de determinadas análises. Após recepção de todos os resultados o INSA faz o tratamento estatístico dos mesmos a fim de encontrar o valor alvo e a variabilidade aceitável, reenviando as conclusões a cada laboratório, sob a forma de relatório, sobre o seu desempenho analítico.</p>	<p>Na área clínica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Novos ensaios interlaboratoriais; 2. Reunião anual de apresentação do novo sistema; 3. Emissão de relatórios com tratamento estatístico feito com o novo programa, para os ensaios organizados pelo INSA; 4. Utilização do projecto área clínica, microbiologia de águas e alimentos; 5. Reunião de apresentação do novo software aos laboratórios participantes; 6. Acções de formação dos labs participantes; <p>Na área da micobacteriologia - microscopia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Preparação das amostras; 2. Avaliação preliminar da riqueza bacilar; 3. Reavaliação dos resultados discordantes; 4. Avaliação final dos resultados. <p>Na área da microbiologia dos alimentos - Integrado num Programa a nível mundial coordenado pela "Health Protection Agency" de Londres:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição das amostras Food EQA em Portugal com respectivos protocolos analíticos; 2. Recolha e tratamento dos resultados nacionais e envio à HPA; 3. Emissão dos Relatórios, Avaliações do Desempenho e Protocolos para os laboratórios participantes; 4. Aconselhamento aos participantes do Programa; 5. Organização de uma Reunião Nacional. <p>Na área da microbiologia das águas - EQUASE - Programa Nacional de apoio a Sistemas de Garantia da Qualidade em Laboratórios de Microbiologia de Águas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Efectuar ensaios interlaboratoriais para microrganismos indicadores de contaminação em águas de consumo humano; 2. Efectuar ensaios interlaboratoriais para microrganismos indicadores de contaminação em águas superficiais e balneares; 3. Iniciar ensaios interlaboratoriais para o parâmetro estafilococos; 4. Organizar reunião/acção de formação EQUASE; 5. Implementação da avaliação do desempenho dos lab. na determinação de um mesmo parâmetro por mais que um método.

Plano de Actividades 2005

Centro	Entidades Responsáveis	Programa/Plano	Objectivo Geral	Actividades para 2005
CV	INSA DGS	PROGRAMA NACIONAL INTEGRADO DE VIGILÂNCIA CLÍNICA E A LABORATORIAL DA GRIPE (PNIVCLG) - PLANO NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE	Estimar a morbilidade da doença através da determinação da incidência da síndrome gripal e identificação precoce de surtos na população em observação; identificar e caracterizar as estirpes de vírus influenza e quantificar a extensão da sua circulação na população em observação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinações analíticas no âmbito da componente laboratorial virológica da vigilância (vírus influenza AH1, AH3 e B). Isolamento, detecção de ácido nucleico, caracterização antigenica e genética e análise filogenética; 2. Introdução e validação dos dados de vigilância (internacionais EISS e OMS; nacionais ex. DGS); 3. Análise e divulgação dos resultados; 4. Manter a operacionalização do Programa de Vigilância através das redes e estruturas Médicos Sentinela e Serviços de Urgência.
ONSA	DGS INEM INSA	PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (PNPA) - Projecto ADELIA: Acidentes Domésticos e de Lazer Informação Adequada	Recolher informação epidemiológica sobre a ocorrência de Acidentes Domésticos e de Lazer em Portugal, de forma a vigiar e monitorizar a sua magnitude, características das vítimas e agentes envolvidos. Este projecto serve de apoio ao Plano Nacional de Prevenção de Acidentes - Plano Nacional de Saúde 2004-2010.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recolha de dados nas unidades de saúde que participam no projecto 2. Elaboração de relatórios trimestrais 3. Relatório ADELIA 2004 4. Update da aplicação ADELIAGest 2.0 5. Reunião de trabalho 2005 (Workshop ADELIA 2005)
CBP CGH	INSA	PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLO DAS HEMOGLOBINOPATIAS (PNCH)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produção e eficiência operacional. No PNCH o objectivo é a identificação de casais em risco, identificação de portadores e caracterização de amostras que nos são enviadas ao Laboratório de Hematologia pelos Centros de Saúde de Faro, Beja, Setúbal, ARS de Lisboa (Rio de Mouro, Amadora, Alvalade), Hospitais de Lisboa e outros do País. 2. Pesquisa e caracterização funcional de mutações responsáveis por Hemoglobinopatias. Contribuir para a boa execução do Programa Nacional de Controlo das Hemoglobinopatias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entrada e verificação das amostras; 2. Processamento das amostras; 3. Validação biopatológica de resultados; 4. Participação em reuniões do PNCH; 5. Diagnóstico Pré-Natal de beta-talassemia, drepanocitose e hemoglobinopatia; 6. Pesquisa e caracterização de mutações nos genes Beta-, Alfa1-, Alfa2-, Delta-, G-gama- e A-gama-globina em indivíduos portadores ou doentes com talassemia, drepanocitose, variantes da hemoglobina ou Persistência Hereditária de Hemoglobina Fetal; 7. Caracterização do haplotipo no agrupamento génico da beta-globina.

Plano de Actividades 2005

Centro	Entidades Responsáveis	Programa/Plano	Objectivo Geral	Actividades para 2005
PNCI	DGS	PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES NOSOCOMIAIS (PNPIN)-PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLO DE INFECÇÃO (PNCI)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver nas Unidades de saúde as competências e os meios necessários para que sejam evitadas as infecções cruzadas a nível da prestação de cuidados, protegendo os doentes e os profissionais - Conhecer a verdadeira dimensão das infecções nosocomiais na Unidades de Saúde - Promover as medidas necessárias para a sua prevenção, através da identificação e modificação das práticas de risco 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vigilância das infecções nosocomiais da corrente sanguínea (INCS) 2. Controlo de Infecção no Ambulatório (CIA) 3. Recomendações de Boas Práticas nos Unidades de Saúde 4. Campanha de sensibilização para a higiene das mãos nos estabelecimentos de saúde 5. Consultadoria 6. Vigilância dos eventos infecciosos em diálise 7. UCI-Recém-nascidos 8. Formação 9. HELICS-CIRURGIA - Vigilância epidemiológica das infecções nosocomiais pós-operatórias 10. HELICS-UCI - Vigilância epidemiológica das infecções nosocomiais nas Unidades de Cuidados Intensivos 11. Vigilância epidemiológica com base no Laboratório de Microbiologia 12. Inquérito de Prevalência das Infecções Nosocomiais
CV	DGS	PROGRAMA NACIONAL DE ERRADICAÇÃO DA POLIOMIELITE (PNEP) - Plano Nacional para a Vigilância das Paralisias Flácidas Agudas: Plano de Contenção Laboratorial dos Vírus Polio	Identificação e registo de todos os laboratórios em laboração a nível nacional, manipuladores de produtos biológicos potencialmente infectados com Vírus Polio e Polio Selvagem e upgrade das condições de laboração do laboratório para níveis de segurança adequados aos requisitos da Organização Mundial de Saúde.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento e manutenção da base de dados referente aos laboratórios em actividade no País, passíveis de manipular produtos biológicos potencialmente infectados 2. Compilação, registo e análise da informação associada à actividade ou cessação de actividade laboratorial 3. Produção e divulgação de informação estatística para a DGS e OMS
		PROGRAMA NACIONAL DE ERRADICAÇÃO DA POLIOMIELITE (PNEP) - Plano de Acção Pós-Eliminação - Componente Laboratorial	Manutenção do programa de vigilância clínica, epidemiológica e laboratorial da Paralisia Flácida Aguda (PFA) dirigida para a detecção precoce de vírus polio selvagem importado ou de vírus polio de origem vacinal (POV)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Isolamento e tipagem de vírus em amostras recebidas no laboratório ao abrigo da vigilância da PFA; 2. Acreditação anual do Laboratório Nacional de Referência da Poliomielite; 3. Reforço e melhoria da comunicação a nível nacional, em parceria com a DGS e internacional junto da OMS.

Plano de Actividades 2005

Centro	Entidades Responsáveis	Programa/Plano	Objectivo Geral	Actividades para 2005
CV	DGS	PROGRAMA NACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO SARAMPO E PREVENÇÃO DA RUBÉOLA CONGÉNITA (PNESPRC)	Estabelecer uma rede europeia para a vigilância laboratorial do sarampo, contribuindo para eliminar a doença no espaço europeu até 2007; desenvolver métodos padronizados para o diagnóstico laboratorial virológico de confirmação dos casos de sarampo; estabelecer métodos de genotipagem e promover a rápida troca de dados epidemiológicos e moleculares. No âmbito do programa da OMS para a eliminação do sarampo e da rubéola congénita na região europeia até 2010, a Unidade de Herpesvirus e Rubéola do Centro de Virologia é um dos laboratórios participantes tendo efectuado para o vírus da rubéola a determinação de imunoglobulinas da classe M.	Na área da rubéola: 1. Detecção de imunoglobulinas M para o vírus da Rubéola; 2. Interpretação e validação de resultados. Na área do Sarampo: 1. Introdução e validação dos dados da vigilância em site da OMS; 2. Reforço e melhoria da comunicação a nível nacional em parceria com a DGS; 3. Acreditação anual do Laboratório Nacional de Referência para o Sarampo; 4. Determinações analíticas para avaliação da presença de anticorpos IgG e IgM para o vírus do sarampo e detecção do ácido nucleico por técnicas de biologia molecular.
CB	INSA	PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DAS RESISTÊNCIAS AOS ANTIMICROBIANOS – Vigilância das resistências aos antimicrobianos	Contribuir para a vigilância da resistência aos antimicrobianos em articulação nacional de laboratórios hospitalares, através da recolha sistemática de informação e estirpes.	1. EARSS - Vigilância das resistências aos antimicrobianos de <i>Staphylococcus aureus</i> metilina-resistentes (MRSA), <i>Enterococcus faecalis</i> /E. <i>faecium</i> , <i>Streptococcus pneumoniae</i> e <i>Escherichia coli</i> isoladas em Portugal, num contexto do programa europeu; 2. Vigilância da resistência e caracterização molecular de <i>Streptococcus pneumoniae</i> , <i>Haemophilus influenzae</i> , Enterobacteriaceae, <i>Neisseria gonorrhoea</i>
CB	DGS e INSA	PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA INTEGRADA DA DOENÇA MENINGOCÓCICA	Melhorar o conhecimento sobre o padrão epidemiológico da doença meningocócica em Portugal	1. Pesquisa de ADN a partir de amostras clínicas 2. Caracterização do fenótipo de <i>Neisseria meningitidis</i> 3. Caracterização genotípica de <i>Neisseria meningitidis</i> 4. Implementação de novas metodologias para caracterização das proteínas de membrana externa 5. Manutenção da vigilância laboratorial da rede de laboratórios hospitalares (Rede VigLab) 6. Análise e divulgação dos dados do ano epidemiológico de 2004-2005 da doença meningocócica (em parceria com a DGS)
CB	DGS e INSA	PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA INTEGRADA DA DOENÇA DOS LEGIONÁRIOS: NOTIFICAÇÃO CLÍNICA E LABORATORIAL DE CASOS	Melhorar o conhecimento sobre o padrão epidemiológico da doença dos legionários em Portugal	1. Manutenção da vigilância laboratorial da rede de laboratórios hospitalares (Rede VigLab) 2. Reforço do estudo dos casos humanos com investigação ambiental associada 3. Análise e divulgação dos dados do ano de 2004 da doença dos legionários (em parceria com a DGS)

Plafonds atribuídos aos Centros

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

Plafonds atribuídos aos Centros

SEDE DELEGAÇÃO TOTAL		Valor Total das Componentes do Plafond a atribuir					
		TOTAL	Compras		Equipamento	R. Humanos	Formação
		8.689.774,31	2.054.406,47	648.759,94	192.472,91	5.712.580,47	81.554,52
		4.089.448,87	1.036.616,23	327.352,49	62.500,00	2.647.805,61	15.174,53
TOTAL		12.779.223,18	3.091.022,70	976.112,43	254.972,91	8.360.386,09	96.729,05
Centros	Peso Relativo por Centro	Plafonds para 2005					
		Compras Reagentes O. Consumo		Equipamento	Rec. Hum + P. Serviços	Formação	Total Plafond Inicial
SEDE							
Centro de Bacteriologia	13%	270.866,03	85.536,64	24.075,13	825.917,47	7.262,59	1.213.657,85
Centro de Biopatologia	12%	429.208,80	135.539,62	23.294,98	800.640,06	2.128,11	1.390.811,57
Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas	5%	61.446,00	19.404,00	9.375,00	268.605,49	8.872,50	367.702,99
Centro de Genética Humana	18%	246.092,01	77.713,27	34.082,08	909.562,20	18.200,02	1.285.649,58
Centro de Parasitologia	5%	48.039,60	15.170,40	9.375,00	331.789,47	2.677,50	407.051,97
Centro de Qualidade Hídrica	6%	57.281,38	18.088,86	11.991,31	403.654,76	6.058,14	497.074,45
Centro de Saúde Ambiental e Ocupacional	5%	23.860,28	7.534,83	9.375,00	415.834,61	6.836,73	463.441,44
Centro de Segurança Alimentar e Nutrição	8%	69.434,99	21.926,84	14.493,20	1.044.442,99	4.728,32	1.155.026,34
Centro de Virologia *	24%	675.895,81	213.440,78	45.247,63	650.286,94	21.724,78	1.606.595,94
Programa de Avaliação Externa da Qualidade	6%	172.281,56	54.404,70	11.163,58	61.846,49	3.065,84	302.762,18
Sub - Total	100% + 4% *	2.054.406,47	648.759,94	192.472,91	5.712.580,47	81.554,52	8.689.774,31
DELEGAÇÃO							
Centro de Bacteriologia	19%	184.526,74	58.271,60	12.060,81	318.709,77	500,00	574.068,93
Centro de Biopatologia	20%	254.086,23	80.237,76	12.320,42	605.322,13	1.397,91	953.364,45
Centro de Imunologia e Biologia Parasitária	18%	70.192,42	22.166,03	11.236,18	264.914,05	500,00	369.008,67
Centro de Qualidade Hídrica	11%	193.736,92	61.180,08	6.576,01	408.484,39	2.026,88	672.004,27
Centro de Saúde Ambiental e Ocupacional	16%	69.531,75	21.957,40	9.868,91	356.356,16	5.591,22	463.305,44
Centro de Segurança Alimentar e Nutrição	5%	46.766,33	14.768,31	2.871,73	376.442,89	1.231,36	442.080,63
Centro de Tuberculose e Micobactérias	12%	217.775,85	68.771,32	7.565,93	317.576,21	3.927,16	615.616,47
Sub - Total	100%	1.036.616,23	327.352,49	62.500,00	2.647.805,61	15.174,53	4.089.448,87
TOTAL		3.091.022,70	976.112,43	254.972,91	8.360.386,09	96.729,05	12.779.223,18

100% + Factor de Correção Estruturante (FCE) *

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

Organograma (experimental) do INSA

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

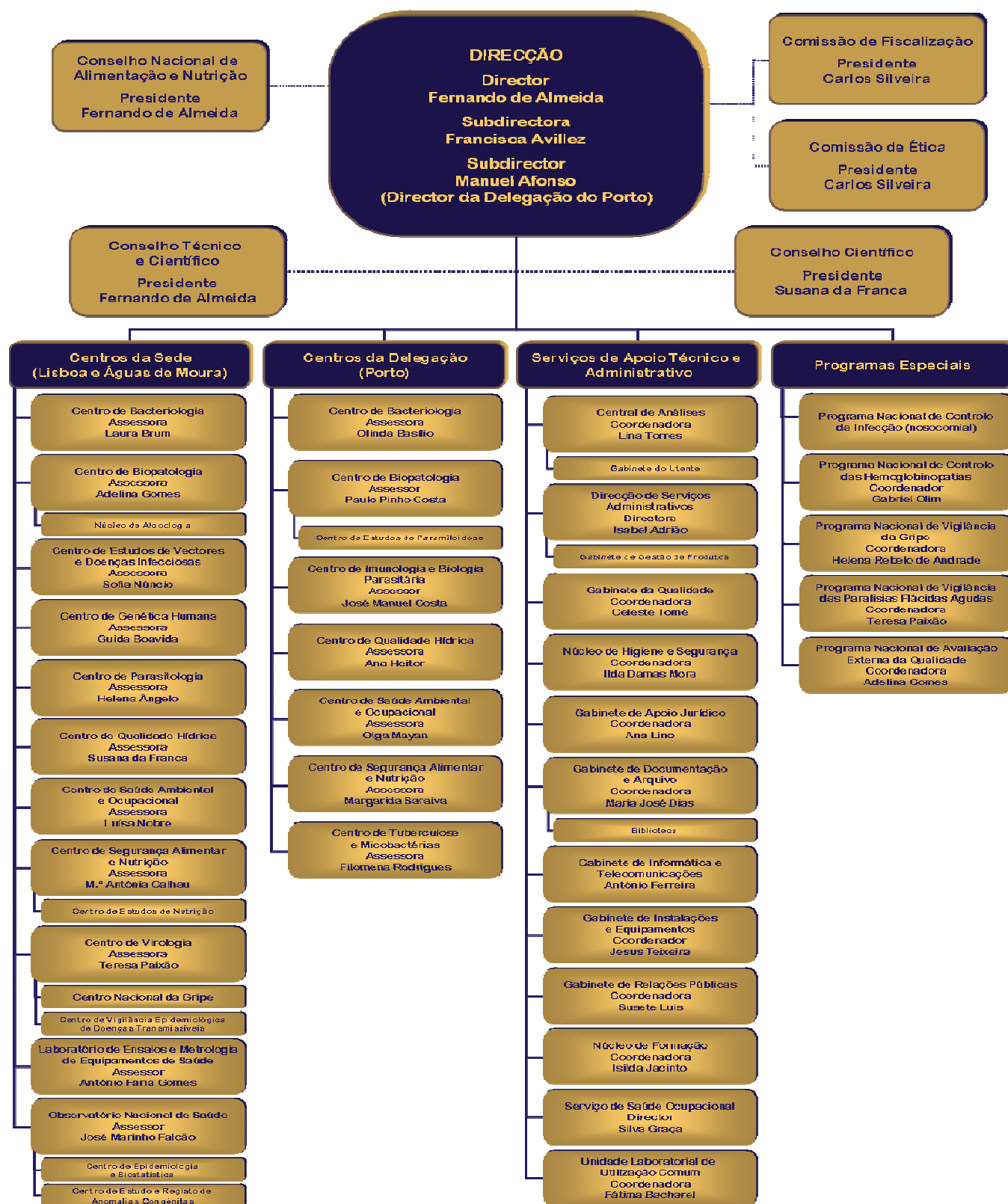
Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

Organograma (experimental) do INSA



INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



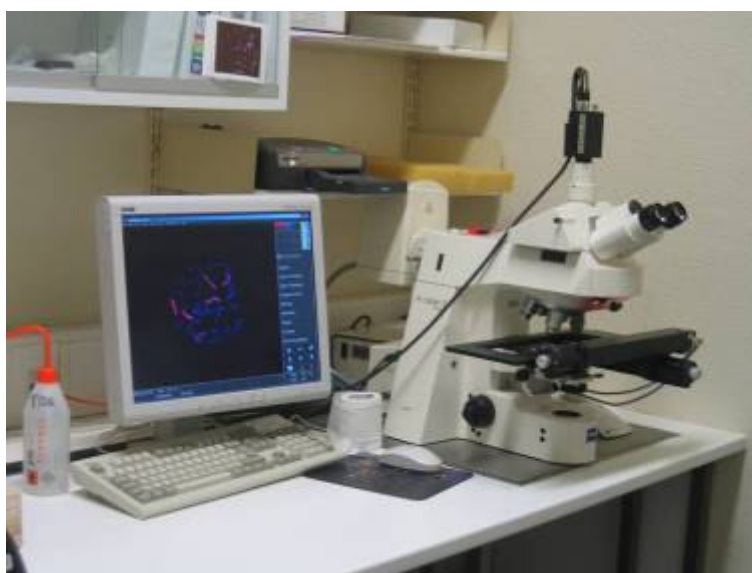
Ministério da Saúde

Estrutura Orgânica (experimental) do INSA

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

Plano de Actividades 2005

Estrutura Orgânica (experimental) do INSA

Direcção	
▣ Director	<i>Dr. Fernando de Almeida</i>
▣ Subdirectora	<i>Dr.ª Francisca Avillez</i>
▣ Subdirector (Director da Delegação do INSA - Porto)	<i>Dr. Manuel Afonso</i>
Centros da Sede (Lisboa e Águas de Moura)	
▣ Centro de Bacteriologia	<i>Prof.ª Laura Brum</i>
■ Unidade de Serologia	<i>Dr.ª Ana Moniz</i>
■ Unidade de Enterobactérias	<i>Dr. Jorge Machado</i>
■ Unidade de Helicobacter/Campylobacter	<i>Dr.ª Lurdes Monteiro</i>
■ Unidade de Chlamydia/Neisseria	<i>Dr.ª Maria José Borrego</i>
■ Bacteriologia Geral	<i>Dr.ª Maria João Simões</i>
■ Unidade de Resistência a Antibióticos	<i>Dr.ª Manuela Caniça</i>
■ Núcleo de Epidemiologia	<i>Dr.ª Cristina Furtado</i>
■ Unidade de Micobactérias	<i>Prof.ª Laura Brum</i> <i>Dr.ª Edna Pereira</i>
■ Unidade de Micologia	<i>Doutora Laura Rosado</i>
▣ Centro de Biopatologia	<i>Dr.ª Maria Adelina Gomes</i>
■ Laboratório de Endocrinologia	<i>Dr.ª Aidil Fonseca</i>
■ Laboratório de Hematologia	<i>Dr.ª Maria Teresa Seixas</i>
■ Laboratório de Imunologia	<i>Dr.ª Maria de Fátima Martins</i>
■ Laboratório de Química Clínica	<i>Dr.ª Beatriz Afonso</i>
■ Laboratório de Toxicologia	<i>Dr.ª Maria Adelina Gomes</i>
□ Núcleo de Alcoologia	<i>Dr. Jorge Peneda</i>
□ Unidade Laboratorial de Alcoologia	<i>Dr.ª Manuela Hagenfeldt</i>
■ Unidade Neurogenética e Saúde Mental	<i>Dr.ª Astrid Vicente</i>

Plano de Actividades 2005

Centros da Sede (Lisboa e Águas de Moura)	
▣ Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas (Águas de Moura)	<i>Dr.ª Sofia Nuncio Soares</i>
■ Unidade de Rickettsiales	<i>Dr.ª Fátima Bacellar</i>
■ Unidade de Arbovírus e Vírus das Febres Hemorrágicas	<i>Dr.ª Maria João Alves</i>
■ Unidade de Borrelioses e Tularémia	<i>Dr.ª Sofia Nuncio Soares</i>
■ Unidade de Entomologia Médica	<i>Dr.ª Margarida Santos Silva</i>
▣ Centro de Genética Humana	<i>Dr.ª Maria Guida Boavida</i>
■ Laboratório de Citogenética	<i>Dr. Hildeberto Correia</i>
□ Sector de Citogenética Constitucional	<i>Dr. Hildeberto Correia</i>
□ Sector de Doenças Hematológicas Malignas e de Tumores Sólidos	<i>Dr.ª Paula Ambrósio</i>
□ Sector de FISH	<i>Dr.ª Bárbara Marques</i>
■ Laboratório de Toxicologia Genética	<i>Dr.ª Maria João Silva</i>
■ Laboratório de Oncobiologia	<i>Dr. Peter Jordan</i>
■ Laboratório de Biologia Molecular	<i>Dr. João Gonçalves</i>
□ Sector de Hemoglobinopatias	<i>Dr.ª Luísa Loison</i>
□ Sector de Fibrose Quística	<i>Prof.ª Margarida Amaral</i>
□ Sector de Trombose & Hemostase	<i>Dr. Dezso David</i>
□ Sector de Patologia do Desenvolvimento Sexual	<i>Dr. João Gonçalves</i>
■ Laboratório de Diagnóstico por Biologia Molecular	<i>Dr. João Gonçalves</i>
▣ Centro de Parasitologia	<i>Dr.ª Helena Ângelo</i>
■ Laboratório de Parasitologia	<i>Dr.ª Helena Ângelo</i>
□ Sector de Serologia	<i>Dr.ª Cláudia Julio</i>
□ Sector de Biologia Parasitária	<i>Dr.ª Cláudia Julio</i>
□ Sector de Ensaaios Biológicos	<i>Dr.ª Cláudia Julio</i>
□ Sector de Cultura de Tecidos e Biologia Molecular	<i>Dr.ª Mª João Gargaté</i>

Plano de Actividades 2005

Centros da Sede (Lisboa e Águas de Moura)	
▣ Centro de Qualidade Hídrica	<i>Dr.ª Susana Franca</i>
■ Laboratório de Química e Toxicologia de Águas	<i>Dr.ª Maria Helena Cardoso Vaz Rebelo</i>
■ Laboratório de Microbiologia de Águas	<i>Dr.ª Maria Leonor Marinho Falcão</i>
■ Laboratório de Microbiologia e Ecotoxicologia	<i>Dr.ª Susana Franca Dr. Paulo Pereira</i>
▣ Centro de Segurança Alimentar e Nutrição	<i>Dr.ª Maria Antónia Calhau</i>
■ Laboratório de Microbiologia dos Alimentos	<i>Dr.ª Maria do Rosário Novais</i>
■ Laboratório de Contaminantes e Embalagens	<i>Dr.ª Maria Antónia Calhau</i>
■ Laboratório de Bromatologia e Nutrição	<i>Dr.ª Luísa Maria Oliveira</i>
■ Laboratório de Toxicologia e Nutrição	<i>Dr.ª Paula Cristina Alvito</i>
■ Centro de Estudos de Nutrição	<i>Dr.ª Sofia Guiomar</i>
▣ Centro de Saúde Ambiental e Ocupacional	<i>Eng.ª Luísa Maria Nobre</i>
■ Laboratório de Saúde Ocupacional	<i>Eng.ª Luísa Maria Nobre</i>
■ Laboratório de Poluição do Ar	<i>Eng.ª Silvina Páscoa</i>
■ Laboratório de Toxicologia Ambiental	<i>Doutora Luísa Valente</i>
▣ Centro de Virologia	<i>Dr.ª Teresa Paixão</i>
■ Unidade de Retrovírus/Laboratório de Referência da SIDA	<i>Dr.ª Helena Cortes Martins</i>
■ Unidade de Herpesvírus e Rubéola	<i>Dr.ª Paula Palminha</i>
■ Unidade de Papilomavírus	<i>Dr.ª Ângela Pista</i>
■ Centro Nacional da Gripe/Unidade de Vírus Respiratórios e Enterovírus	<i>Dr.ª Helena Rebelo de Andrade</i>
■ Laboratório de Hepatites	<i>Dr.ª Luísa Rodrigues</i>
■ Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis	<i>Dr.ª Teresa Paixão</i>
▣ Observatório Nacional de Saúde	<i>Dr. José Marinho Falcão</i>
■ Centro de Epidemiologia e Bioestatística	<i>Dr. Carlos Dias</i>
■ Centro de Estudos e Registo de Anomalias Congénitas	<i>Dr.ª Maria de Jesus Feijó</i>

Plano de Actividades 2005

Centros da Delegação (Porto)	
▣ Centro de Bacteriologia	<i>Dr.ª Olinda Basílio</i>
■ Laboratório de Bacteriologia/Micologia	<i>Dr.ª Olinda Basílio</i>
■ Laboratório de Serologia	<i>Dr.ª Maria Augusta Santos</i>
▣ Centro de Biopatologia	<i>Dr. Paulo Pinho e Costa</i>
■ Laboratório de Química Clínica	<i>Dr.ª Maria Lisete Silva</i>
■ Laboratório de Hematologia	<i>Dr.ª Maria Emília Silva</i>
■ Laboratório de Virologia	<i>(a designar)</i>
■ Centro de Estudos de Paramiloidose	<i>Dr. Paulo Pinho e Costa</i>
■ Laboratório de Imunogenética	<i>Dr.ª Berta Martins da Silva</i>
▣ Centro de Imunologia e Biopatologia Parasitária	<i>Dr. José Manuel Correia Costa</i>
■ Laboratório de Prastologia	<i>Dr. José Manuel Correia Costa</i>
▣ Centro de Qualidade Hídrica	<i>Dr.ª Ana Margarida Heitor</i>
■ Unidade de Química e Toxicologia de Águas	<i>Dr.ª Ana Margarida Heitor</i>
■ Unidade de Microbiologia e Ecotoxicologia de Águas	<i>Dr.ª Ana Margarida Heitor</i>
▣ Centro de Segurança Alimentar e Nutrição	<i>Dr.ª Maria Margarida Saraiva</i>
■ Laboratório de Microbiologia de Alimentos	<i>Dr.ª Maria Margarida Saraiva</i>
■ Laboratório de Química de Alimentos	<i>Dr.ª Maria Cristina Meister</i>
▣ Centro de Saúde Ambiental e Ocupacional	<i>Eng.ª Olga Mayan Gonçalves</i>
■ Laboratório de Saúde Ocupacional	<i>Dr.ª Conceição Azevedo</i>
■ Laboratório de Toxicologia Ambiental	<i>Dr.ª Maria Amélia Henriques</i>
■ Núcleo de Qualidade do Ar Interior	<i>Eng.ª Olga Mayan Gonçalves</i>
▣ Centro de Tuberculose e Micobactérias	<i>Dr.ª Maria Filomena Rodrigues</i>
■ Laboratório de Tuberculose e Micobactérias	<i>Dr.ª Maria Filomena Rodrigues</i>

Plano de Actividades 2005

Programas Especiais	
▣ Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade	<i>Dr.ª Maria Adelina Gomes</i>
■ Área Clínica	<i>Dr.ª Ana Paula Faria</i>
■ Área de Microbiologia de Águas	<i>Dr.ª Maria Leonor Falcão</i> <i>Dr.ª Cláudia Pena</i>
■ Área de Microbiologia de Alimentos	<i>Dr.ª Maria Isabel Santos</i> <i>Dr.ª Isabel Campos Cunha</i>
▣ Programa Nacional de Controlo das Hemoglobinopatias	<i>Dr. Gabriel Olim</i>
▣ Programa Nacional de Controlo de Infecção	<i>Dr.ª Cristina Costa</i>
▣ Programa Nacional de Vigilância das Paralisias Flácidas Agudas	<i>Dr.ª Teresa Paixão</i>
Serviços de Apoio Técnico e Administrativo (Lisboa)	
▣ Central de Análises	<i>Dr.ª Lina Torres</i>
■ Gabinete do Utente	<i>Dr.ª Lina Torres</i>
▣ Direcção dos Serviços Administrativos	<i>Dr.ª Isabel Adrião</i>
■ Gabinete de Gestão de Produtos	<i>Dr.ª Teresa Nolasco</i>
■ Repartição Administrativa	<i>Avelino Figueiredo</i>
■ Repartição Financeira	<i>Ricardo Santos</i>
■ Tesouraria	<i>Frederico Bicho</i>
■ Sector de Audiovisuais e Artes Gráficas	<i>Ezequiel Domingos</i>
▣ Gabinete da Qualidade	<i>Eng.ª Celeste Tomé</i>
▣ Núcleo de Higiene e Segurança	<i>Dr.ª Ilda Damas Mora</i>
▣ Gabinete de Apoio Jurídico	<i>Dr.ª Ana Lino</i>
▣ Gabinete de Documentação e Arquivo	<i>Dr.ª Maria José Vaz Dias</i>
■ Biblioteca	<i>Dr.ª Maria José Vaz Dias</i>
▣ Gabinete de Informática e Telecomunicações	<i>Eng.º António Ferreira</i>
▣ Gabinete de Instalações e Equipamentos	<i>Eng.º Jesus Teixeira</i>
▣ Gabinete de Relações Públicas	<i>Dr.ª Susete Luís</i>

Plano de Actividades 2005

Serviços de Apoio Técnico e Administrativo (Lisboa)	
▣ Núcleo de Formação	<i>Dr.ª Isilda Jacinto</i>
▣ Serviço de Saúde Ocupacional	<i>Dr. António Silva Graça</i>
▣ Unidade Laboratorial de Utilização Comum	<i>Dr.ª Fátima Bacharel</i>
Serviços de Apoio Técnico e Administrativo (Porto)	
▣ Gabinete Jurídico	<i>Dr. Jorge Gonçalves</i>
▣ Gabinete de Formação/Relações Públicas	<i>Dr. Jorge Gonçalves</i>
▣ Sala de Meios de Cultura/Sala de Esterilização e Lavagem	<i>Domingos Martins de Sousa</i>
▣ Central de Análises	<i>Dr. Mário Moura ⁽¹⁾</i>
▣ Repartição Administrativa e Financeira ⁽²⁾	
■ Secção de Pessoal, Expediente e Serviços Gerais	<i>António Luís Rocha</i>
■ Secção de Contabilidade, Aprovisionamento e Património	<i>Artur Mesquita</i>

1. Também coordena a Secção de Contabilidade, Aprovisionamento e Património.
2. Esta Repartição está dependente hierarquicamente da Direcção de Serviços Administrativos na Sede.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Plano de Actividades 2005



Ministério da Saúde

